



EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ
Manaus, AM



RISCADOR
DE PORTA-ENXERTO
DE SERINGUEIRA

Riscador de porta-enxerto ...
1984 FD-FOL4814



CPAA-10984-1

Manaus, (AM), 1984

FOL
4814

RISCADOR DE PORTA-ENXERTO

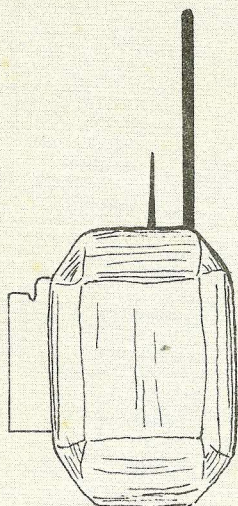
A enxertia-verde-precoce da seringueira, realizada em porta-enxertos de dois a três meses de idade, plantados em sacos de plástico, é uma prática alternativa desejável, pelas vantagens que oferece em relação à enxertia convencional.

Onde essa prática não se ajusta, porque a muda só estará pronta para o plantio definitivo no final do período chuvoso, a enxertia em viveiro de chão, a partir do quarto mês de idade das plantas, têm-se mostrado também vantajosa.

Entretanto, a enxertia dos porta-enxertos, no primeiro ou no segundo caso, é uma operação de difícil execução. Isto porque, com esta idade, as plantas têm o caule fino e muito flexível, o que dificulta a abertura da "janela" com o canivete de enxertia, que tende a resvalar e a fazer incisões indesejáveis.

Ante este fato, foi idealizado um instrumento que pudesse facilitar a enxertia, sem os inconvenientes apresentados com o emprego do canivete.

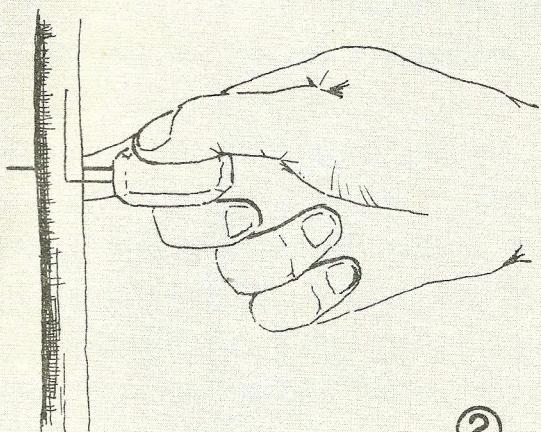
Da idéia à criação, após sucessivos testes, inclusive entre enxertadores particulares, surgiu o RISCADOR DE PORTA-ENXERTO.



O riscador de porta-enxerto, de fácil confecção, é empregado para riscar ou para fazer as incisões paralelas longitudinais ao caule do porta-enxerto, na abertura da "janela". Consiste de um pequeno pedaço de madeira, ao qual são fixadas duas agulhas e um pedaço de lâmina de barbear.

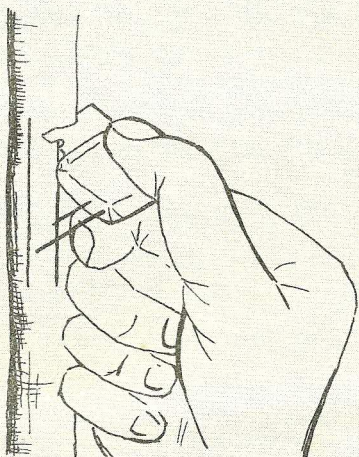
Como mostra a Figura 1, uma das agulhas, mais grossa, é presa ao pedaço de madeira com o fundo deixado para fora. A outra, ao contrário, de menor tamanho e espessura, é presa com a ponta fina de fora.

A agulha maior e mais grossa, deslizando encostada ao caule (Figura 2), serve de apoio e guia, enquanto a ponta fina da agulha risca o porta-enxerto.



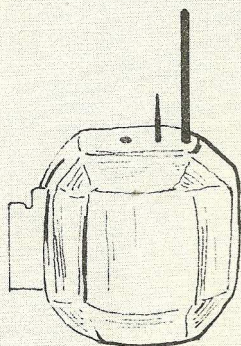
②

Com o pedaço da lâmina de barbear (Figura 3), faz-se o corte transversal da casca, ligando as duas extremidades superiores dos cortes longitudinais.



③

Na confecção do riscador, pode ser feito mais um furo na madeira próximo onde é fixada a ponta fina da agulha (Figura 4), o que possibilita o uso do instrumento com porta-enxertos de diferentes diâmetros, bastando deslocar a ponta fina da agulha.



④

Utilizando-se a agulha Darning nº 3, marca Corrente, é suficiente apenas uma agulha para cada riscador, quebrando-a em dois pedaços de tamanhos diferentes. E a lâmina de barbear pode ser dividida em quatro pedaços, tendo-se o cuidado de substituí-la sempre que "perder o corte", assim como a ponta da agulha.

Para ajudar a fixação das agulhas e da lâmina nos furos feitos no pedaço de madeira pode ser empregado cera ou cola branca.

É importante observar que o riscador de porta-enxerto não dispensa to

talmente o emprego do canivete na enxertia verde; o canivete ainda é necessário para a retirada de borbulhas da haste clonal e o preparo do "escudo".

Com o riscador de porta-enxerto, a operação de abertura da "janela" é bastante fácil e rápida; o enxertador risca oito porta-enxertos por minuto, enquanto com o canivete, além dos inconvenientes mencionados que geralmente resultam em enxertia im perfeita, não consegue riscar mais do que três porta-enxertos no mesmo intervalo de tempo. Um aumento de produtividade da mão-de-obra superior a 150%.

O riscador de porta-enxerto foi idealizado e criado pelo Dr. Vicente H.F.Moraes, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, que também o testou em algumas propriedades, com total sucesso e aprovação pelos enxertadores. O seu emprego agora se difunde entre técnicos e produtores rurais.

Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

COORDENADORIA DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

Edição: Renato Argôllo de Souza

Impressão: Gráfica da EMATER-Amazonas